



A Mulher Imigrante e sua Vulnerabilidade no Ambiente de Trabalho: uma Revisão de Literatura

Mariana Bruno Pinto

(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Marcela Caroline Pereira

(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Édina Schimanski

(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Wilena Margraf

(Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Resumo: O assunto migrações e sua relação com gênero, trabalho e vulnerabilidade começa a entrar na esfera acadêmica nos últimos anos, sendo que a partir de então a temática ganha um *corpus* teórico mais expressivo. Portanto, o presente artigo tem como objetivo abordar a migração feminina como direito humano e fenômeno social, trazendo dados das produções científicas mais atuais no que diz respeito a vulnerabilidade da mulher que migra no âmbito do trabalho como forma de sobrevivência econômica e social. O estudo apresenta uma análise e interpretação dos trabalhos disponibilizados nas plataformas online SciELO e CAPES tendo em vista a temática proposta. Para tanto, foi utilizado a busca nas ferramentas pelos termos “imigrantes”, “gênero” e “direitos humanos”. Os resultados indicam que há a necessidade de maior estudo a respeito dos marcadores sociais em termos da relação entre ser mulher e migrante no mercado de trabalho.

Palavras-chave: imigração; gênero; direitos humanos.

Title: Immigrant women and their Vulnerability in the work place: Literature Review.

Abstract: The issue of migration and its relationship with gender, labor and vulnerability has begun to enter into the academic sphere in recent years, being, after this, its theme gains to more expressive theoretical corpus. Therefore, this article aims to address the human migration as a human right and a social phenomenon, bringing data from the most current scientific production on the vulnerability of women migrating in the scope of labor as a form of economic and social survival. The study presents an analysis and interpretation of the works available in the online platforms SciELO and CAPES on the proposed subject. To do so, were used in the search tool the terms “immigrants”, “gender” and “human rights”. The results indicate that there is a need for further study on social markers regarding the relationship between “being a woman” and a “migrant in the labor market”.

Key-Words: immigration; gender; human rights.

Introdução

A temática migrações permanece em alta nas últimas décadas e recebe atualmente um olhar mais aplicado e teórico dos pesquisadores de ciências sociais e humanas. O assunto constituiu-se em objeto sociológico e antropológico e merece



esse enfoque, visto que o deslocamento dos sujeitos é um processo complexo e causa inúmeras transformações, tanto na vida dessa pessoa que migra, como na sociedade e no espaço físico em que ele está prestes a ser inserido. De acordo com Sayad (1998) a migração é antes de mais nada, um deslocamento de pessoas no espaço físico, mas esse espaço onde ocorre não é apenas físico, é também qualificado em outros sentidos, como o social, cultural, econômico e político.

Conforme Conte (2004) é sabido que desde os primórdios a humanidade se desloca pela Terra. Por exemplo, o nômade migrava por não possuir moradia fixa e pela busca de caça e outras formas de sobrevivência. Mesmo depois de se tornar sedentário o ser humano continuou migrando pelos mais diversos motivos, o principal deles era a procura por melhores condições de vida. Ainda segundo a autora, o processo migratório faz parte da tríade economia, política e cultura. Da economia vem o motivo principal do ato de migrar que é de natureza econômica; da política, ressaltam-se os processos políticos que o capital passa e assim interfere nos movimentos migratórios e da cultura destacam-se os costumes, a língua, a gastronomia, as crenças do local de origem e também entram em contato com todo esse conjunto cultural do local de destino.

Segundo Salim (2016) a desigual dotação de recursos e a falta de oportunidades de trabalho, entre outros motivos, aceleram o processo de migração. Para o autor, os diferenciais de salário, na espacialidade heterogênea, são hoje fator básico do ato migratório.

As mulheres representam hoje uma parcela significativa da população migrante espalhada pelo mundo. Elas migram pelas mais variadas motivações, algumas por causas econômicas e financeiras, outras para acompanhar a família e assegurar a unificação, ou também para escapar de constrangimentos culturais. Mesmo tentando o escape dessas situações, ainda são alvo de violência, tráfico humano e exploração sexual e laboral. Além da discriminação apoiada no gênero, as mulheres migrantes, tal como os homens, se deparam com preconceitos religiosos, raciais e étnicos, essas situações podem aparecer tanto sutilmente, em forma de pequenas exclusões, quanto escancaradas, como manifestações públicas de xenofobia e racismo (NUNES *et al.*, 2016).

A opressão e a exploração das mulheres migrantes são criadas e reproduzidas, mas também são motivo de resistência. De acordo com Nunes *et al.* (2016) a pertença



de gênero influencia os percursos migratórios das mulheres, constringendo-as muitas vezes ao nível pessoal, familiar, social e comunitário. Tendo visto isso, o objetivo deste trabalho é a revisão de literatura e estado do conhecimento no que diz respeito à vulnerabilidade da mulher que migra no trabalho. Assim, o presente texto tem por finalidade um levantamento exploratório e síntese do que existe de mais atual nas produções científicas acerca dos temas gênero, imigração e direitos humanos e sua relação com a categoria trabalho. O estudo se faz pertinente uma vez que, essa análise de gênero é fundamental para o entendimento das diferenças existentes quando se fala no acesso a determinados recursos, direitos e serviços, e para interpretar como essa disparidade afeta os processos de inclusão e exclusão nos países que recebem imigrantes.

A mulher e o contexto migratório

As redes migratórias consistem em um grupo de “laços sociais” que amarram os territórios de origem a pontos de destinos específicos nos territórios receptores. Esses laços formam uma enorme teia de papéis sociais e relacionamentos interpessoais entre migrantes e não-migrantes (VALE, SAQUET e SANTOS, 2005). São muitos os autores que tratam do conceito de migração e por mais que a maioria faça referência ao deslocamento de seres humanos no espaço e no tempo, não há um conceito ou uma conclusão universal sobre a distância percorrida ou sobre o tempo de permanência no destino. Dessa forma as definições existentes se tornam acanhadas no objetivo de compreender todas as faces de um fenômeno tão heterogêneo e plural. Para Nolasco (2016):

São movimentos de pessoas, que se deslocam de um país para outro, durante um tempo mínimo, normalmente por motivos laborais. No entanto, este entendimento simples revela-se insuficiente face à complexidade implícita nas movimentações migratórias. Pelo aumento de volume, pelas dinâmicas que comportam, pelas motivações implícitas, pelas históricas de vida narradas, pelas rotas que seguem, pelas determinações globais que se impõem, as migrações internacionais são um fenômeno plurifacetado, em constante metamorfose na adaptação às circunstâncias do mundo em que acontecem (NOLASCO, 2016, p.26).

Sendo assim os fluxos migratórios, sejam eles voluntários ou involuntários, têm atingindo níveis sem precedentes nos últimos tempos, esse fato, para muitos governantes é encarado como um problema que precisa ser resolvido e comedido. Além disso, o processo de migração é entendido como um plano que mulheres e



homens utilizam para enfrentar situações adversas ou se adaptarem a transformações bruscas do cenário em que estão inseridos. Ambas as possibilidades afetam as formas das políticas de migração, as pesquisas científicas acerca do tema e as atitudes e assistências voltadas para esses sujeitos em mobilidade (BOTEGA, 2016). A autora coloca que os dois pontos de vista exigem um olhar para as situações de sofrimento e vulnerabilidade em que os migrantes se encontram.

Para Lusa (2014) as mulheres tradicionalmente sempre estiveram invisíveis nos estudos migratórios, só recentemente e observando o conceito de globalização atual é que se percebe a participação feminina ganhando importância. Atualmente pode-se perceber uma alteração naquela visão clássica de que as mulheres migram apenas com intuito de acompanhar seu marido e família. Atenta-se ao fato de que elas estão inseridas no processo de migração como trabalhadoras que compõem a renda familiar, ou seja, abandona-se a visão da mulher como passiva nesse sistema e a adota-se como participante ativa no processo de migrar.

Já para Botega (2016), as mulheres deixam seus países com um projeto migratório baseado na finalidade de trabalhar, juntar dinheiro e dar melhores condições de vida aos seus filhos e familiares, condições de saúde, econômica, de educação e também acesso a bens de consumo. Ainda segundo a autora e dados das Nações Unidas (2013) aproximadamente metade da população migrante no mundo é composta por mulheres, e essa proporção é mais alta ainda nos países desenvolvidos, onde passa dos 50%.

Para dar maior visibilidade à participação feminina no processo de migrar, utiliza-se o termo “feminização das migrações”, assim se manifestam os desdobramentos e circunstâncias que as mulheres enfrentam durante e após seu deslocamento. Para Botega (2016), ainda que a atitude de migrar se manifeste como resiliência e protagonismo, é preciso constatar a outra face da moeda, a da exploração e vulnerabilidade.

Para Lusa (2014) o gênero como princípio classificatório no fluxo migratório afeta a inserção da mulher migrante no mercado de trabalho, visto que, de acordo com a divisão sexual do trabalho, cabe à mulher as ocupações ligadas ao trabalho doméstico, sexual, e o cuidado de idosos e crianças. Tendo isso em mente, é impossível negar que as vulnerabilidades são maiores quando se fala em uma mulher migrante. Em síntese, a migrante se depara com duas fronteiras, uma física – que



divide o local de origem e o país de destino, e outra social – percebidas em forma de preconceito, discriminação, abusos e violências.

Segundo Parella (2003) a posição de emprego de mulheres imigrantes na sociedade revela um mercado de trabalho estruturado e baseado em gênero e etnia, e é resultado de um processo de tripla discriminação (classe, gênero e grupo étnico), somado com uma divisão advinda de dentro do próprio coletivo feminino, entre mulheres autóctones e imigrantes. Dessa forma, em muito, a linha entre a oferta e a demanda se traduz no recrutamento das mulheres imigrantes para preenchimento das lacunas deixadas pelas mulheres nativas.

Conforme Dutra (2018) as políticas migratórias (quando há!) sozinhas, não são suficientes para barrar os riscos de exploração laboral, da discriminação e da falta de respeito aos direitos humanos básicos. Portanto, tem-se o resultado muito comum no contexto atual em que estamos inseridos, no qual mulheres migrantes são exploradas, violentadas e obrigadas a viver em condições precárias. Para Botega (2018) um dos fatores que dificulta a garantia e proteção dos direitos delas, é o exercício do trabalho de maneira informal, o que as tornam indefesas em diferentes e variados níveis. Mesmo quando trabalho é formal, muitas das mulheres por necessidade se submetem a trabalhos completamente diferentes do que faziam em seu país de origem.

Assim, tem-se engenheiras, advogadas, professoras trabalhando em atividades de auxiliar geral nas fábricas que as empregam. Neste sentido, o que tem sido discutido teoricamente sobre a temática nas universidades e centros de pesquisa brasileiras?

No primeiro momento desta pesquisa foi adotado como perspectiva metodológica o Estado do Conhecimento para mapear as pesquisas científicas a respeito da temática e posteriormente aprofundar os debates sobre mulheres migrantes e suas relações com o mercado de trabalho.

Aspectos metodológicos

Este estudo está subsidiado nos apontamentos de Gil (1999), sendo de natureza básica e o problema foi abordado de forma qualitativa. Sendo assim, se caracteriza como um estudo exploratório na medida em que busca compreender melhor o fenômeno, emergindo novas percepções dos estudos que visaram o trabalho da Mulher imigrante em uma perspectiva de direitos humanos.



Para realizar o levantamento destes estudos, utilizou-se os pressupostos metodológicos denominado Estado do Conhecimento (E.C.), que objetiva mapear, organizar e analisar a produção científica de diferentes áreas do conhecimento em determinada baliza temporal. Neste sentido, Haddad (2002) entende que o E.C. permite sistematizar um campo científico em um tempo e espaço definidos, podendo identificar os resultados das pesquisas realizadas, as temáticas, abordagens e as lacunas, ou seja, verificar os aspectos que pouco tem sido estudado pelos pesquisadores de determinada área do conhecimento.

Além disso, Ferreira (2002) compreende que as pesquisas do E.C são de cunho bibliográfico, mapeando e verificando em certa medida a produção do conhecimento em diferentes campos. Portanto, podem responder como determinadas questões estão sendo debatidas em diferentes tempos e espaços geográficos, bem como quais metodologias e teorias estão sendo utilizadas para pensar os fenômenos estudados.

Para realizar o Estado do Conhecimento acerca produções sobre o trabalho da mulher migrante numa perspectiva de direitos humanos optou-se por trabalhar com os artigos disponíveis em três bases de dados: 1) Portal de Periódicos CAPES, sendo uma biblioteca virtual que disponibiliza produções científicas nacionais e internacionais, contando com um enorme acervo; 2) *Scientific Eletronic Library Online* – *SciELO*, sendo uma biblioteca eletrônica que engloba uma coleção um conjunto selecionado de periódicos científicos brasileiros.

A partir disso, iniciou-se a delimitação do *corpus* deste estudo, buscando pelos termos: “Mulheres AND Imigrantes AND “Direitos humanos” e *Women AND immigrants AND “Human rights”* entre os anos de 2014 a 2018, baliza temporal que corresponde ao último quadriênio, trazendo as pesquisas mais recentes sobre a temática em questão.

O Portal de Periódico CAPES registrou 56 artigos na busca com os termos supracitados em Português e 35 artigos em inglês¹. No entanto, com o objetivo de levantar os estudos que efetivamente estavam relacionados ao trabalho da mulher imigrante foi necessário realizar um filtro, o qual ocorreu com base nos títulos, resumos e palavras-chave. Desta forma, na busca dos termos em Português apenas

¹ Na busca pelos termos em inglês *Women AND Immigrants AND “Humanrights”* o Portal de Periódicos CAPES registrou 4. 159 artigos. Portanto, devido a essa amplitude nos resultados foi necessário utilizar o refinamento por tópico, ferramenta disponibilizada pela base de dados do Portal, na qual selecionamos o tópico *Immigrants e Women*, pois essas categorias estão de fato relacionadas ao objetivo deste estudo. Diante desse refinamento, o Portal de Periódicos registrou 35 artigos.



2 artigos especificaram o trabalharam da mulher imigrante e em inglês somente 3 trabalharam com este viés. As pesquisas realizadas via *Scientific Electronic Library Online* – SciELO registraram no quadriênio de 2014 e 2018 (5) artigos que contemplavam as palavras chave citadas no texto, dentre eles apenas (3) incorporavam ao menos duas das palavras – chave elencadas para a pesquisa, sendo (2) em língua portuguesa e (1) em língua espanhola. Apenas três desses artigos contemplaram a temática escolhida pelas pesquisadoras.

Freitas Junior et al. (2018) trouxe uma possibilidade metodológica para trabalhar com o Estado do conhecimento, a qual está subdividida em 5 partes distintas, porém interdependentes: a) delimitação da temática; b) escolha pelo banco de dados; c) delimitação da baliza temporal; d) análise específica dos artigos selecionados; e) análise crítica do conteúdo encontrado nos textos.

A apresentação do próximo tópico denominado “Resultados e Discussões” será apresentado com base nesta sistemática. Inicia-se apresentando uma análise dos resultados que abrangem a temática, a baliza temporal e os periódicos dos artigos selecionados. Posteriormente, passa-se para uma análise mais crítica do conteúdo desses textos.

7

Resultados e discussões

Com subsídios dos procedimentos metodológicos supracitados foram selecionados para análise oito (8) artigos, entre 2014 a 2018, que tratavam da temática sobre a mulher migrante associada a categoria trabalho. (Quadro 1).

Quadro 1 – Informações sobre os artigos encontrados no Portal de Periódicos CAPES

	Título do artigo	Idioma	Ano
T1	Migração internacional de mulheres e o trabalho doméstico remunerado: opressão e cidadania na era da globalização	Português	2016
T2	A migrante trabalhadora do sexo na Europa: construção e governança de uma ameaça	Português	2017
T3	O Papel das Atitudes do Papel de Gênero e a Geração de Imigrantes na Participação da Força de	Inglês	2018



	Trabalho de Mulheres Minoritárias na Grã-Bretanha ² (Traduzido pelas autoras)		
T4	<i>Women, Migration and Social Work</i> ³ (Traduzido pelas autoras)	Inglês	2017
T5	Trabalho social com imigrantes latinos: abordagem contextual do estresse aculturativo entre mulheres cubanas, mexicanas e porto-riquenhas ⁴ (Traduzido pelas autoras).	Inglês	2017
T6	Documento faz a diferença: o caso das trabalhadoras domésticas brasileiras em Massachusetts, USA.	Português	2016
T7	<i>Vergüenza, orgullo y humillación: contrapuntos emocionales em la experiència de lá migración laboral feminina.</i>	Espanhol	2017
T8	Mulheres Imigrantes: presença e ocultamento (interiores de São Paulo, 1880-1930).	Português	2018

Fonte: As autoras.

A Plataforma Capes registrou 91 artigos durante as buscas e foram selecionados cinco deles (T1, T2, T3, T4 e T5) para análise. Já na SciELO foram registrados 5 artigos durante as buscas, mas selecionados três (T6, T7, T8) que tratavam da temática sobre a mulher migrante associada a categoria trabalho. Infere-se que esta diferença no número de artigos encontrados nas duas bases de dados ocorre devido a distinção dos acervos, pois a Capes possui um enorme acervo, com mais de 45 mil periódicos internacionais e nacionais, enquanto a SciELO possui uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

8

Com relação a baliza temporal selecionada na pesquisa entre os anos de 2014 a 2018 foi buscando levantar o debate mais atual sobre o que está sendo publicado acerca da mulher migrante e a categoria trabalho. Verificou-se que durante este período que se realizou as buscas, encontrou-se um maior número de artigos (4) no ano de 2017. No entanto, em 2016 e 2018 foram encontrados 2 artigos cada ano. Embora não tenha sido um número tão significativo de artigos encontrados em 2017 (somente 4), tendo em vista que as buscas foram realizadas em duas grandes bases de dados, notou-se uma maior emergência da temática neste período. Diante desta

²Originalmente: *The Role of Gender Role Attitudes and Immigrant Generation in Ethnic Minority Women's Labor Force Participation in Britain* (WANG, 2018).

³Originalmente: *Women, Migration and Social Work* (LYONS, 2017).

⁴Originalmente: *Social Work with Latino Immigrants: Contextual Approach to Acculturative Stress among Cuban, Mexican and Puerto Rican Women* (VENERA et al. 2017)



evidência compreende-se que houve maior destaque da temática para os pesquisadores no ano de 2017.

Com base nisso, vale identificar e qualificar os pesquisadores que voltaram seus olhares para a temática específica. (Quadro 2). Estas informações são relevantes na medida que nos permitem perceber a vinculação da autoria em relação as Instituições de Ensino Superior (IES) e as áreas de conhecimento que estudam a mulher migrante e a categoria trabalho.

Quadro 2 - Informações sobre a autoria dos artigos encontrados nas bases de dado CAPES e SciELO

	Autoria	Formação do primeiro autor	Instituição do primeiro autor
T1	Ester Gouvêa Martins; Luís Renato Vedovato	Sociologia	Universidade de Campinas
T2	Charlotte Valadier	Ciência Política	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
T3	Senhu Wang	Sociologia	Universidade de Cambridge
T4	Venera Bekteshi; Mary Van Hook; Jessica Levin; Sung Wan Kang; Thanh Van Tran	Ciências Sociais e Políticas	Universidade de Bath
T5	Karen Lyons	Serviço social	Universidade Metropolitana de Londres
T6	Carlos Eduardo Gomes Siqueira; Gabriella Barreto Soares; Pedro Luis Araujo Neto; Maria Natália Tracy	Medicina	University of Massachusetts Boston.
T7	Marina Ariza	Sociologia	Universidad Nacional Autónoma do México
T8	Maria Izilda Matos; Oswaldo do Truzzi; Carla Fernandes Conceição	Historia	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Fonte: As autoras.

Dentre os oito artigos selecionados para análise, 62,5 % estão vinculados a IES internacionais e outros 37,5 % a IES nacionais. No Brasil, os três artigos foram



produzidos por autores vinculados as IES situadas na região sudeste do país, tornando-se evidente que é nesta localidade que estão situadas a maior parte das IES com pesquisadores que se preocupam com a temática sobre a mulher migrante e o trabalho. Esses autores, pertencem a área da Sociologia, da Ciência Política e da história.

Dentre os cinco artigos internacionais, três foram produzidos por autores vinculados a IES situadas na Inglaterra, uma na região Leste, uma no Sudoeste e outra no Sudeste. Foram levantados outros dois artigos, um com autor vinculado a IES situada na região Centro-sul do México e outra IES no Nordeste dos EUA. Os autores das IES internacionais possuem formações nas áreas de Sociologia, Ciências Sociais e Políticas e Medicina. Com base nas informações sobre as áreas dos autores, nota-se de forma geral que existe uma preponderância da Sociologia em estudos sobre a mulher migrante e a categoria trabalho.

Para além dos autores e suas vinculações com as IES, vale destacar também as informações sobre os periódicos que disponibilizaram espaço para as publicações sobre esta temática. Dentre os periódicos, encontrou-se um artigo publicado pela *Revista Direito e Práxis*, que possui uma publicação vinculada à linha de pesquisa em Teoria e Filosofia do Direito do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo é difundir estudos que enfocam Teoria e Filosofia do Direito, Sociologia Jurídica e Filosofia Política, bem como pesquisas de viés interdisciplinar com uma abordagem crítica.

Outro artigo foi encontrado no periódico revisado por pares denominado *Mural Internacional vinculado* ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A temática que envolvem os artigos publicados nesta revista visa focar amplamente as Relações Internacionais, intentando trazer para o debate ideias inovadoras desta temática. Dentre os temas que a revista trabalha estão os processos de integração regional, processos migratórios internacionais e relações culturais internacionais.

*Papéis Sexuais: Um jornal de Pesquisa*⁵ (traduzido pela autora) se caracteriza como um jornal acadêmico, multidisciplinar, social e comportamental e de perspectiva feminista. Seu objetivo é explorar como o gênero se organiza na vida das pessoas

⁵Originalmente: *Sex Roles: A Journal of Research*.



com debates que envolvem identidades de gênero, sistemas de crenças, representações, interações, relações, organizações, instituições e status.

O periódico revisado por pares denominado “*Affilia: Revista de Mulheres e Serviço Social*” (traduzido pela autora) ⁶ objetiva dar voz as formas que a prática feminista se manifesta no trabalho social. As vozes giram em torno da questão da identidade, das localizações sociais, geográficas e teóricas, perspectivas que são incluídas nas publicações da *Affilia*.

O *Jornal Britânico do Trabalho Social* ⁷ (traduzido pela autora), principal jornal acadêmico de serviço social do Reino Unido, abrange todos os aspectos de sua área de conhecimento, sendo uma revista com temáticas bastante amplas.

Caderno de Saúde Pública que possui avaliação revisada por pares é um periódico que busca publicar estudos sobre o campo da saúde coletiva, fomentando uma reflexão crítica em interface às políticas públicas e os aspectos que envolvem a condição de vida e da saúde das populações.

O Periódico *Estudos Sociológicos do Colégio do México*⁸ (traduzido pela autora) busca ser um espaço central na América Latina para construir uma sociologia dedicada à análise de problemas dessa região do mundo. Problemas como movimentos migratórios e populacionais, Estado, sindicalismo e estudos urbanos, os quais são algumas das temáticas publicadas nesta revista.

E por fim, a *Revista Brasileira de Estudos de População*, revisada por pares, que tem como foco trabalhar temáticas relacionadas a demografia e a população em interface ao desenvolvimento sustentável.

Dentre os periódicos que destinam espaço para publicações de artigos que abordem a mulher migrante e a categoria trabalho, observa-se que 50% (4) são internacionais e 50% (4) nacionais. Com relação as áreas de conhecimento desses periódicos, encontra-se o Serviço Social com maior destaque, pois dois periódicos possuem este foco. As áreas de conhecimento das demais revistas são: Direito, Política Internacional, Psicologia, Saúde, Sociologia e Desenvolvimento sustentável.

Dentre os oito artigos que articularam as mulheres migrantes com a questão do trabalho, foi possível obter acesso completo de seis textos, pois dois (2) estavam disponíveis apenas com a realização da compra dos artigos. Desta forma, optou-se

⁶ Originalmente: *Affilia: O Journal of Women and Social Work*

⁷ Originalmente: *British Journal of Social Work*.

⁸ Originalmente: *Estudios Sociologicos de el colegio de México*



por realizar a análise do aspecto teórico e metodológico adotados nos textos acessíveis T1, T2, T3, T6, T7 e T8 que possuem os principais objetivos (Quadro 4).

Quadro 3 – Objetivo Geral dos artigos que disponibilizam acesso completo

	Objetivo Geral
T1	Elucidar alguns dos condicionamentos envolvidos na migração internacional de mulheres e na realização do trabalho doméstico remunerado no país de destino (MARTINS; VEDOVATO, 2017, p. 1976).
T2	Determinar precisamente de que forma a "migrante trabalhadora/profissional do sexo" é categorizada como uma ameaça existencial para o bem-estar e a segurança dos Estados europeus e quais são as técnicas de governo direcionadas a elas (VALADIER, 2018, p. 31).
T3	Investigar o papel das atitudes do papel de gênero na explicação das diferenças étnicas e geracionais nas taxas de Participação da Força de Trabalho (<i>Labor Force Participation – LFP</i>) das mulheres (Traduzido pela autora – WANG, 2018, p. 234).
T6	O objetivo dessa pesquisa é compreender as condições de trabalho das domésticas brasileiras no estado de Massachusetts e como sua legalidade como migrantes e pode afetar sua percepção sobre sua saúde bem como seu acesso a programas de saúde nos países em que habitam. (SIQUEIRA; SOARES; ARAUJO; TRACY 2016, p. 2,3)
T7	O objetivo do trabalho é analisar os sentimentos como vergonha, humilhação e orgulho a partir de uma perspectiva sociológica e como esses sentimentos se ligam as condições de trabalho das mulheres migrantes na cidade de Madrid. (ARIZA, 2017, p. 65,66).
T8	Esse artigo pretende recuperar a história das migrantes do interior paulista, de seu cotidiano e vida no trabalho através de documentações como cartas, fotografias e depoimentos presentes na casa do imigrante, o objetivo é da pesquisa é recuperar a memória das mulheres migrantes trabalhadoras até pouco tempo ocultas. (MATOS, TRUZZI; CONCEIÇÃO, p. 1,2)

12

Com base na estruturação metodológica dos artigos científicos supracitados buscou-se evidenciar os procedimentos utilizados pelos autores, pois a obtenção dessas informações pode auxiliar futuros estudos sobre mulher e migrações em interface com a categoria trabalho.

Dentre os artigos encontrados no Portal de Periódicos CAPES, buscou-se pelos aspectos metodológicos e teóricos de três deles (T1, T2 e T3), os quais disponibilizaram o acesso completo de seus textos. Ao ler os textos, verificou-se que apenas um (1) apontou alguns procedimentos metodológicos de forma explícita. Sendo o T3 elaborado por Wang (2018) que investigou o papel das atitudes de gênero na explicação das diferenças étnicas e geracionais nas taxas de participação da força



de trabalho das mulheres. Para tanto o autor subsidiou sua coleta de dados em duas fontes: Primeiro, em um Estudo Longitudinal do Reino Unido (United Kingdom Household Longitudinal Study - UKHLS) entre 2010 a 2011 e segundo, em um questionário auto preenchido (*self-completed questionnaire*) por mulheres. O UKHLS trouxe uma amostra da População Geral estratificada com agrupamento de 40. 000 famílias, bem como uma sobre amostragem (*oversample*) de boas práticas de minorias étnicas, gerando cerca de 1000 respondentes. Já o questionário foi utilizado pelo autor para compreender as atitudes do papel de gênero.

Wang (2018) explicita que em sua metodologia analítica optou por utilizar modelos de regressão logística, tentando compreender a variável dependente “Participação da Força de Trabalho”. Além disso, o autor utiliza os Efeitos Marginais Médios (*Average Marginal Effects – AME*) para resolver os problemas de escalonamento, pois podem distorcer a comparação entre os modelos de regressão e são mais intuitivos para interpretação. Diante dessas estratégias metodológicas apresentadas, Wang (2018) compara as diferenças nas taxas de participação da força de trabalho entre mulheres brancas britânicas e minorias étnicas; integra os modelos de idade, geração, características demográficas e os níveis de educação para explorar as diferenças étnicas; e por fim inclui as atitudes de papel de gênero buscando explicar as diferenças étnicas na participação da força de trabalho das mulheres.

O embasamento teórico foi outro aspecto que buscamos observar nos artigos encontrados no Portal de Periódicos CAPES (T1, T2 e T3) com intuito de levantar as perspectivas que os autores estão abordando os estudos sobre o trabalho da mulher imigrante.

No T1, Martins e Vedovato (2017, p. 1977) contextualizou “a migração internacional feminina em meio a uma economia parcialmente desterritorializada” e para isso buscou subsídios na teoria de Saskia Sassen sobre globalização político-econômica, bem como nos estudos de Arlie Hochschild sobre as mulheres de diferentes localizações a partir de uma rede global de assistência e por fim abordou o tema cidadania na perspectiva de direitos humanos e sociais, sendo prestações estatais positivas como serviços a saúde, moradia, previdências, entre outros sentidos de bem estar material à sociedade.

No T2, Valadier (2018, p. 31) trouxe seu argumento fundamentado na teoria crítica de segurança a partir da construção do outro como diferente e perigoso. Desta forma, as “abordagens críticas de Relações Internacionais – construtivismo, pós-



estruturalismo, teoria crítica, feminismo pós-colonial” de autores como Kempadoo; Doezema e Foucault subsidiaram o desenvolvimento analítico do autor sobre os discursos e as políticas migratórias dominantes na Europa.

O T3 elaborado por Wang (2018) destacou duas discussões centrais para desenvolver seu artigo. Primeiramente, para trabalhar a participação da força de trabalho das mulheres utilizou a teoria de especificação doméstica na perspectiva de Capital Humano proposto por Gary Stanley Becker, destacando a importância de características demográficas e familiares. Em um segundo momento o autor trouxe a discussão sobre as atitudes do papel de gênero numa perspectiva cultural de Richard Berthoud⁹; Man YeeKan e Heatler Laurie¹⁰.

Nos artigos encontrados na *SciELO* (T6, T7 e T8) foi possível observar que somente o T8 apresentou seu aspecto metodológico que ocorreu a consulta de arquivos (cartas, fotografias, e entrevistas) e a análise de discurso no texto, onde as autoras procuram dialogar sobre a invisibilidade da mulher migrante da virada do século XIX e início do século XX nas relações de trabalho tanto no campo como na cidade. Ou seja, segundo as autoras as mulheres muitas vezes não representavam se quer coadjuvantes no trabalho, embora tivessem responsabilidades não apenas com seus lares, mas também com o sustento dos familiares, o escopo teórico vem de Pierrot (2008) para debater a ausência do feminino na história das mulheres migrantes.

Matos (2018) afirma que essas mulheres comparecem como colaboradoras, mas não como protagonistas com designações e encargos semelhantes ao do migrante masculino, pois supostamente seu trabalho estaria ligado ao âmbito do privado, portanto não era explorado como possível fonte de conhecimento para história dessas mulheres.

No artigo (T6) a metodologia adotada é de entrevistas no esquema conhecido como “bola de neve” no qual as entrevistas começam com poucos participantes até que a rede de conhecimento se expanda. As entrevistadas eram mulheres brasileiras que trabalhavam como empregadas domésticas no estado de Massachusetts, além dos relatos das servidoras sobre suas condições de trabalho o primeiro autor da área

⁹ “Berthoud, R. (2005). *Family formation in multicultural Britain: Diversity and change*. In G. C. Loury, T. Modood, & S. M. Teles (Eds.), *Ethnicity, social mobility, and public policy: Comparing the USA and UK* (pp. 222–254). Cambridge: Cambridge University Press” (Wang, 2018, p. 245).

¹⁰Kan, M.-Y., & Laurie, H. (2016). *Who is doing the housework in multicultural Britain? Sociology*, 52(1), 1–20 (Wang, 2018, p.245).



da medicina observa as condições de trabalho, documentação e acesso ligadas a situação de legalidade. Foi possível observar 55, 4% das mulheres que migraram para os E. U. A não tinham documentação e, portanto, suas condições de saúde e sua percepção sobre cuidado consigo mesmas era fragilizado e escasso.

Na pesquisa (T7) feita pela socióloga Marina Ariza (2017) as relações de trabalho estão diretamente ligadas à saúde mental e o desenvolvimento dos sentimentos, das mulheres migrantes. A metodologia presente nessa pesquisa é baseada em 12 entrevistas realizadas na cidade de Madrid, na Espanha entre os meses de novembro e dezembro de 2012, as migrantes foram questionadas sobre seus locais de origem, a trajetória das mulheres e de suas famílias desde seu deslocamento a cidade de Madrid, sua história antes da chegada e suas condições de trabalho e expectativas futuras. Essas entrevistas tinham a duração de cerca de 1 a 2 horas e seu critério de seleção foi baseada em dados sociodemográficos e depois transcritas para análise. Segundo Ariza (2017), baseada em um dos seus principais teóricos Um Mc Carthy, este trabalho está localizado no campo da sociologia das emoções, Isto é, como as emoções podem ser interpretadas a partir de um viés sociológico, se estão ligadas a determinadas situações sociais vivências por essas mulheres em suas experiências como migrantes, ou seja, como as experiências de labor vão influenciar a construção de sentimentos como esses.

Para a autora a partir das entrevistas foi possível perceber que as condições de trabalho de mulheres migrantes pobres, que deixaram seu país de origem em buscas de melhores condições sociais, que vão para o mercado de trabalho como cuidadoras, domésticas, empregadas de restaurantes as situações de preconceito e humilhação parecem mais frequentes, sobretudo, quando se leva em conta o lugar de origem, como países em desenvolvimento e a cor de suas peles. Muitas ligam a vergonha e a humilhação não só aos baixos salários e as condições de trabalho precárias, mas também ao preconceito racial que as marca muitas vezes como prostitutas ou desconsidera seu grau de escolaridade, sentimentos ligados a sua percepção de injustiça. Já o orgulho, esta figura em situações de migração diferentes, como a saída para o estudo, ingresso em cursos superiores, ou mesmo ao falar sobre sua formação em seu país de origem.

A quantidade de produções científicas que especificam as condições de trabalho femininas como migrantes ainda é relativamente escassa. Percebe-se, ainda, a necessidade de uma exploração maior a respeito dos marcadores sociais em ser



mulher e migrante no mercado de trabalho, esse ponto de intersecção ainda merece uma exploração aprofundada a partir das histórias e vivências dessas mulheres.

Desemprego, escassez de trabalho, condições precárias, não reconhecimento, imposição de capacitação, discriminação retributiva, desmembramento ocupacional e vulnerabilidade, são algumas das várias experiências e vivências que estampam a situação de mulheres de dadas origens sociais em todas as partes do mundo e que, para algumas, representam o motor que as encoraja a embarcar no processo de migração ou refúgio (DUTRA, 2013).

Tendo isso em vista e observando também os dados da Organização Internacional de Migração (2016) de que a migração laboral no século XXI se destaca como um dos assuntos principais na agenda política de muitos países, sejam esses, países de origem, trânsito ou de destino de migrantes, faz-se necessário maiores estudos acadêmicos focados no contexto da mulher que migra. Faz-se preciso que se pesquise tal assunto atentando aos fatores notadamente femininos, no entendimento que são mais pertencentes da mulher do que do homem que migra – embora alguns homens possam também sofrê-los. Fatores esses: pobreza e a carência de oportunidades, violência e opressão com a mulher dentro do próprio núcleo familiar e comunitário, bem como a vontade de se emancipar, libertar e realizar sonhos.

Tendo como base os dados recolhidos nesta pesquisa e demais reflexões feitas nela perante a temática, pode-se reforçar a noção de que as condições precárias laborais e a vulnerabilidade de ser mulher e de ser migrante trazem consequências não apenas para a vida delas, como também para o núcleo familiar do qual são incumbidas, causando mudanças na estrutura social, com enormes efeitos da comunidade local de destino e de origem.

Considerações Finais

Embora seja uma fase exploratória pode-se verificar que existem poucos estudos referente a temática. Sendo assim, percebe-se a necessidade de um número maior de estudos que relacionem a mulher imigrante ao mercado de trabalho. Dentre os textos encontrados verificou-se a preponderância de artigos na língua portuguesa. No que se refere aos autores das produções, nota-se que há uma maior contribuição da área sociológica. Os artigos encontrados foram publicados em periódicos classificados no Qualis interdisciplinar, A e B.



No que se refere aos pressupostos metodológicos e teóricos presentes nos artigos encontrados no Portal de Periódicos CAPES, observou-se que somente um apresenta metodologia de forma explícita, mas todos apontam a perspectiva teórica seguida. Enquanto na SciELO, os estudos apresentam os procedimentos metodológicos, mas não explicitam em qual viés teórico fundamentam suas pesquisas. Por fim, destaca-se que os estudos sobre a mulher migrante no mercado de trabalho estão preponderantemente voltados ao âmbito doméstico.

Diante das pesquisas em relação aos fluxos migratórios presentes no mundo, a maioria ainda prioriza o marcador social da migração como um signo homogêneo, ou seja, a ligação entre as questões de gênero e mercado de trabalho no processo migratório ainda não tiveram seu debate aprofundado para além das trabalhadoras domésticas cuidadoras ou mesmo do tráfico sexual, se faz necessário extrapolar as nuances presentes nas histórias dessas mulheres que deixam seu país de origem, visto que podem existir diferenças em suas motivações, não apenas econômicas ou financeiras, mas também na busca da independência, capacitação intelectual e como cada uma dessas situações podem afetá-las como trabalhadoras estrangeiras.

17

Dentre as milhares de mulheres que participam dos fluxos migratórios mundo afora, as diferenças em relação ao país de origem, as condições sociais e étnicas devem ser levadas em conta uma análise que se aproxime da experiência de ser uma mulher migrante em suas várias perspectivas, sugere-se que, para isso uma nova etapa de pesquisa deve ser iniciada após esse primeiro passo de mapeamento da produção científica.

Referências

ARIZA, Marina. Vergüenza, orgullo y humillación: contrapuntos emocionales em la experiencia de lamigración laboral feminina. **Estudios Sociológico XXXV**, Ariza, 2017.

BEKTESHI, V. et al. Trabalho social com imigrantes latinos: abordagem contextual do estresse aculturativo entre mulheres cubanas, mexicanas e porto-riquenhas. Reino Unido: **British Journal of Social Work**, v.47, n. 2, p. 447-466, 2017.

BOTEGA, Tuíla. **Dignidade humana e mulheres migrantes. 2018. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios**. Disponível em: https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Dignidade_humana_e_mulheres_migrantes.pdf. Acesso em 03 de maio de 2019.

_____. **Por um olhar mais humano sobre as mulheres migrantes. 2016**. Disponível em: <https://migramundo.com/por-um-olhar-mais-humano-sobre-as-mulheres-migrantes/>. Acesso em 03 de maio de 2019



CONTE, Fernanda. **Migrações – O homem em busca do lugar ideal**. Revista Faz Ciência. 2004. 305-317 UNIOESTE ISSN 1677-0439. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7415>> . Acesso em 01 de maio de 2019.

DUTRA, Delia. **As mulheres no contexto das políticas migratórias**. 2018. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Disponível em: <https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2018/08/As_mulheres_no_contexto_das_pol%C3%ADticas_migrat%C3%B3rias.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

_____. Mulheres, migrantes, trabalhadoras: a segregação no mercado de trabalho. **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, v. 21, n. 40, p. 177-193, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852013000100011&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-85852013000100011>.

KISHI, Kátia. **O que é Fator de Impacto das revistas científicas?** Biblioteca central da UFRGS, 2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/blogdabc/o-que-e-fator-de-impacto-das-revistas-cientificas/>>. Acesso em: 15 de maio de 2019 as 18:06 h.

LUSA. **Mulheres migrantes: entre fronteiras físicas e sociais**. 2014. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Disponível em: <https://www.csem.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Resenha_n__97_-_Novembro_2014.pdf>. Acesso em 03 de maio de 2019.

LYONS, K. **Mulheres, Migração e Serviço Social**. Londres: British Journal of Social Work, v. 32, p. 243-246, 2017.

MARTINS, Ester Gouvêa. Migração internacional de mulheres e o trabalho doméstico remunerado: opressão e cidadania na era da globalização. Rio de Janeiro: **Rev. Direito e Práxis**, v. 08, n. 3, p. 1975 - 2009, 2017.

MATOS, Maria Izilda, TRUZZI, Osvaldo, CONCEIÇÃO, Carla Fernandes. Mulheres Imigrantes: presença e ocultamento (interiores de São Paulo 1880-1930). Belo Horizonte: **Revista Brasileira de Estudos da População**, vol.35 nº 3, 2018.

NEVES, Ana Sofia Antunes das; NOGUEIRA, Maria da Conceição Oliveira Carvalho; TOPA, Joana Bessa; SILVA, Estefânia Gonçalves. **Mulheres imigrantes em Portugal: uma análise de gênero**. Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 33, núm. 04, Outubro-Dezembro, 2016, pp. 723-733. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/art%C3%ADculo_redalyc_395354218015.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2019.

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: conceitos, tipologias e teorias**. 2016. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/32548/1/Migra%C3%A7%C3%B5es%20internacionais%20Conceitos%2c%20tipologia%20e%20teorias.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

PARELLA, Sônia. **La inserción laboral de lamujerinmigrante em losservicios de proximidade em Cataluña**. 2003. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/315-567-2-PB.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

SALIM, Celso Amorim. **Migração: o fato e a controvérsia**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 8., *Anais...* Brasília: Abep, v. 3, p. 119-143, 1992. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/609/589>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.



SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SIQUEIRA, Carlos Eduardo, SOARES, Gabriella Barreto, ARAUJO, Pedro Luiz Neto, TRACY, Maria Natália. Documento faz a diferença: o caso das trabalhadoras domésticas brasileiras em Massachusetts, U.S.A. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 32, nº7, p. 1-7, 2016.

VALADIER, Charlotte. A migrante trabalhadora do sexo na Europa: construção e governança de uma ameaça. Rio de Janeiro: **Mural Internacional**, v. 8, n.1, p. 29-44, 2017.

VALE, Ana Maria Farias; SAQUET, Marcos Aurélio; SANTOS, Roseli Alves dos. **O território: abordagens e conceitos-chave para a compreensão da migração**. 2005. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7380/5429>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

WANG, Senhu. The Role Of Gender Role Attitudes and Immigrant Generation in Ethnic Minority Women's Labor Force Participation in Britain. Cambridge: **Sex Roles**, 80: 234 -245, 2018.